

Curtas da Construção

Prédios abandonados viram condomínios populares em São Paulo e no Rio de Janeiro - Criado com o objetivo de tornar a moradia acessível às famílias organizadas por meio de cooperativas habitacionais, associações e demais entidades privadas sem fins lucrativos, o Minha Casa Minha Vida - Entidades já ultrapassou a marca de 60 mil casas e apartamentos contratados, beneficiando quase 250 mil pessoas em todas as regiões do País. Por meio desta modalidade, que permite a construção ou reforma de unidades, o programa de habitação popular tem contribuído para revitalizar áreas centrais das duas maiores metrópoles brasileiras. Dois empreendimentos em andamento, em São Paulo (SP) e no Rio de Janeiro (RJ), já são considerados casos de sucesso. O primeiro é o Edifício Manoel Congo, na Cinelândia, no centro da capital fluminense, que abrigará 42 famílias. Abandonado por mais uma década, o antigo prédio comercial de dez andares já era ocupado por essas famílias antes de ter o seu direito de uso, como habitação popular, repassado ao Movimento Nacional de Luta pela Moradia. (Obras 24 horas, 07/10/2015)

Venda de materiais de construção volta a cair e setor piora projeção para 2015 - As vendas de materiais de construção no Brasil caíram 16,8 por cento em setembro na comparação anual, informou nesta quinta-feira a associação que reúne fabricantes do setor, Abramat, no vigésimo recuo consecutivo nesta comparação. Na comparação com agosto, a queda foi de 2,3 por cento, enquanto no acumulado de 2015 até setembro o faturamento deflacionado do setor aponta baixa de 11,4 por cento sobre o mesmo período de 2014. Para 2015, a previsão da Abramat é de retração de 9 por cento em relação ao ano passado, quando o recuo foi de 5,9 por cento. A previsão anterior era de queda de 7 por cento no fechamento de 2015, enquanto no início do ano o setor trabalhava com crença de alta de 1 por cento no faturamento anual. (Reuters, 08/10/2015)

Quanto custam os imóveis nos cartões postais de São Paulo - Os preços dos imóveis nos cartões postais de São Paulo partem de 205 mil reais e chegam a até 9 milhões de reais. A enorme variedade de valores reflete a diversidade dos pontos turísticos da cidade, uns mais modernos, instalados em bairros valorizados, e outros mais antigos, situados em regiões como o Centro da cidade, que apesar de toda sua história e riqueza cultural é pouco valorizado pelo seu ar de abandono e pela falta de segurança. Nesta lista, feita em parceria com o portal imobiliário VivaReal, foram selecionados nove imóveis que ficam próximos a alguns dos principais cartões postais da cidade, como a Avenida Paulista, conhecida como a praia dos paulistanos, o Parque do Ibirapuera, o mais frequentado e querido da cidade, e a Vila Madalena, reduto da boemia local e destino certo de turistas brasileiros e estrangeiros. Os apartamentos localizados nessas regiões vão desde mansões até quitinetes com apenas 30 metros quadrados. Enquanto em bairros como Higienópolis, próximo ao Museu do Futebol, e Bela Vista, que abriga a Av. Paulista e o Museu de Arte de São Paulo (Masp), é difícil encontrar imóveis por menos de 1 milhão de reais, na República, que há mais de cem anos abriga o Theatro Municipal e na Liberdade, que congrega a maior colônia japonesa fora do Japão, os apartamentos são menos luxuosos e podem ser comprados por 600 mil reais ou menos. Clique no [link](#) e confira os preços dos imóveis em nove dos principais pontos turísticos da cidade de São Paulo. (Exame, 08/10/2015)

Crescimento de 50,3% - A compra do imóvel por meio do sistema de consórcio pode ser a saída para evitar as taxas de juros altas e a restrição do crédito imobiliário em tempos de crise. O modelo, que conta com mais de 783 mil consorciados no país, registrou crescimento de novas cotas de 50,3% de janeiro a julho deste ano, em comparação com o mesmo período de 2014, segundo balanço da Abac (Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio). O valor médio da carta é de R\$ 114.800. A pesquisa indica que, nos sete primeiros meses do ano, foram usados R\$ 57 milhões do FGTS no sistema por quase dois mil trabalhadores. "Mesmo em meio a um momento econômico difícil, o consumidor tem redobrado sua atenção nos comprometimentos financeiros de médio e longo prazos. Porém, com foco no consumo responsável, muitos têm optado pela modalidade, face suas características de autofinanciamento, custos mais baixos e planejamento financeiro", ressalta Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da associação. O modelo é conhecido por ser

uma poupança com objetivo definido. No sistema, não há cobrança de juros, apenas correção anual das parcelas e do valor da carta de crédito. É preciso pagar também taxa de administração, fundo de reserva e seguro. A contemplação acontece por sorteio ou lance. O FGTS pode ser usado para dar lance e ter o bem mais rápido, para complemento da carta de crédito, para amortização ou antecipação de parcelas. Nesse caso, é preciso ser o único imóvel. Vale lembrar que a utilização da carta de consórcio é válida apenas para imóveis prontos, com Habite-se. Uma das empresas que aceitam a modalidade é a Gaia Realizações Imobiliárias. O Vita Felice Residencial, em Itaboraí, tem 330 unidades. Em Jacarepaguá, o Versailles, do Grupo Avanço Aliados, é mais uma opção. O residencial conta com 44 unidades. (Meia Hora, 08/10/2015)

Investimento em grandes projetos no país deve atingir US\$ 300 bi em 2025 - Gastos com grandes projetos no Brasil devem crescer ao ritmo anual de cerca de 6% nos próximos dez anos, após 2016, e atingir a cifra de pouco mais de US\$ 300 bilhões por ano em 2025, mostra estudo realizado pela consultoria PwC, em parceria com a Oxford Economics. O levantamento, que será divulgado hoje no Brasil, é parte de um estudo global que envolve 49 países responsáveis por 90% da produção econômica mundial. Os gastos com infraestrutura na América Latina, aponta, devem atingir US\$ 557 bilhões anuais neste mesmo período. "Embora a participação da região no gasto global provavelmente diminua, o Brasil, ao lado do Chile e Colômbia, deve aumentar sua cota no total de despesas regionais", diz o relatório. (Valor, 07/10/2015). Leia mais no [Valor Econômico](#)